

Editorial

A SOMVERJ, NA EDIÇÃO DA RBMV, VOLUME 22, Nº 2 – ABR/JUN, 2000, ÀS PÁG. 48, INCLUI O TRABALHO QUE A SEGUIR ESTÁ TRANSCRITO.

DUPLA HOMENAGEM



Pessoas há que, desde o nascedouro, deixam por onde passam um rastro luminoso de bondade, compreensão e ajuda ao próximo, mas que por seu feito discreto, evitam a vulgaridade dos elogios baratos e das cortezias bombásticas; desse modo, os admiráveis atributos naturais raramente são alardeados.

Eis o perfil de Gilberto Castro de Oliveira, médico veterinário de elevado gabarito, nascido no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de março de 1930 e diplomado pela Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural do Brasil (URB), na turma de 1955.

Após reciclagem de conhecimentos no Serviço Social Rural (SSR), Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) e Superintendência de Política e Reforma Agrária (SUPRA), ingressou no Ministério da Agricultura em 1968, por concurso de provas e títulos, ganhando importantes posições como Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal (DDSA), Assessor do Secretário Geral do MA, Chefe da Divisão Técnica da Delegacia Federal de Agricultura no Rio de Janeiro (DFARA.RJ), Delegado Substituto da DFARA.RJ e Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária do DFARA.RJ. Realizou viagens a serviço, no País e no estrangeiro, entre as quais à Argentina, Paraguai, Uruguai, México, Estados Unidos da América, Portugal, Espanha e França.

Participou de entidades da classe em vários Estados, bem como das diretorias do Conselho Federal de Medicina Veterinária e da Mútua dos Veterinários, exercendo atualmente os cargos de presidente da Mútua dos Veterinários (1992/2000), Primeiro Secretário da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro e Coordenador Editorial da Revista Brasileira de Medicina Veterinária.

Ocorre que, ao cabo de tão profícua existência, Gilberto Castro de Oliveira vem de ser alvo de merecidas homenagens, partidas dos seus companheiros de trabalho e de vivência social, por dois motivos marcantes e igualmente meritórios.

No dia 28 de março teve lugar no gabinete do Delegado Federal de Agricultura, no Estado do Rio de Janeiro, a cerimônia promovida pelos colegas de Gilberto, para a carinhosa despedida formal pelo fato de haver requerido aposentadoria do serviço público. Ao proferir saudação, em nome dos funcionários da Delegacia, o engenheiro agrônomo João Carlos Zattar, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural, entregou ao homenageado uma placa com os seguintes dizeres:

*Dr. Gilberto Castro de Oliveira
Seu companheirismo diário, neste Ministério da Agricultura, foi muito significativo em todos os aspectos. Receba nossos agradecimentos por seu grande trabalho deixado nesta Casa.*

*Muito obrigado por tudo e muito sucesso.
Dos colegas do MA. – Feliz Aniversário.*

*Parabéns pela aposentadoria
Rio de Janeiro, 28.03.2000*

Falaram, ainda, o médico veterinário Manoel Benedito Ferreira de Mello, comentando o imenso vazio que iria resultar da ausência do operoso técnico e, por fim, o agraciado, manifestando sua emoção pelo honroso acontecimento.

No dia seguinte, 29 de março, em meio a alegria de admiradores e seus familiares, reunidos na sede da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, foi festejado o aniversário de Gilberto Castro de Oliveira, fazendo-se ouvir em emocionadas orações, o presidente Jadyr Vogel e os consócios Issac Moussatché, Weber André Chagas e José Freire de Faria, ao que agradeceu comovido o aniversariante.

Constituíram, efetivamente, um perpassar de imorredouras imagens, as expressivas manifestações ocorridas nesta dupla homenagem, em boa hora promovida.

Diretoria da SOMVERJ

N.R. - O titular desta coluna, nos últimos anos, Dr. Gilberto Castro de Oliveira, que exercia as presidências da SOMVERJ e da MÚTUA DOS VETERINÁRIOS, faleceu dia 12/01/2012.

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, ISI/Web of Knowledge, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

**REVISTA BRASILEIRA DE
MEDICINA VETERINÁRIA**
BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE
www.rbmv.com.br

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ - Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 Diretoria Executiva (Diretores)

Primeiro Vice-Presidente no exercício da Presidência: Ubiratan Mendes Serrão; Segundo Vice-Presidente: José Diocleciano Peixoto; Primeiro Secretário: Manoel Benedito F. de Mello; Segundo Secretário: Domingos Isoldi Pinkoski; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Eduardo Batista Borges

**Conselho Deliberativo (Conselheiros)
Titulares:** Phyllis Catharina Romijn, Adalberto da Silva Carneiro, Saphyra G. de F. Tostes, Luzia M. de S. Soltesz e Maria Elma Vieira Ferreira.

Suplentes: José Freire de Faria, Geraldo Portal Veiga, Mário Antonio Teixeira, Carlos Wilson Gomes Lopes e Leda Maria Silva Kimura.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.

Estrada do Campinho 582, Sala 201

23070-220, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: 21 2415-6569

E-mail: neotecnica@neotecnicaeditora.com.br

www.neotecnicaeditora.com.br

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), contribuíram com parte das despesas para a edição deste número.



Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Domingos Isoldi Pinkoski

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	George Rego Albuquerque - UESC
Alexandre Dias Munhoz - UESC	Gervário Henrique Bechara - UNESP/Jaboticabal
Amauri Arias Wenceslau - UESC	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Ana Lucia Schild - UFPel	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Auri Nunes de Moraes - UDESC	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Axel Colling - SCIRO - Austrália	Nicolau Maués da Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Cristiano Barros de Melo - UNB	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Tanja Maria Hess - CSU - EUA
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
do Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: Impressão por demanda Data de circulação: 26 de outubro de 2012

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Sumário

SEÇÕES

- Editorial: A SOMVERJ, na edição da RBMV, volume 22, nº 2 – abr/jun, 2000, às pág. 48, inclui o trabalho que a seguir está transcrito 157 Diretoria da SOMVERJ
- Historiografia da Medicina Veterinária Brasileira**
Dionysio Meilli - Primeiro Médico-Veterinário diplomado no Brasil 160 Percy Infante Hatschbach
- Praça curitibana homenageia veterinário 161 Clotilde de Lourdes Branco Germiniani
- Artigos Originais**
Comparação entre coletas de amostras fecais para análise microbiológica em camundongos oralmente tolerizados. 165 Camilla da Paixão Duarte e Maria de Fátima Sarro da Silva
- Aspectos ultrassonográficos da intoxicação iatrogênica e experimental por vitamina D em coelhos. 169 Marcius Alessandro Peçanha Klem, Ticiano Nascimento França, Marilene Farias Brito, Vivian Assunção Nogueira, Alexander Perez González, Carlos Torres Ribeiro e Paulo Vargas Peixoto
- Quantitative and qualitative evaluation of the egg proteins of *Rhipicephalus microplus* and *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) during oviposition. 177 Vanessa de Almeida Raia, Paulo Roberto de Carvalho Filho, Adriana Rayol Pedrenho, Walter Flausino and Kátia Maria Famadas
- Observação sobre os aspectos hematológicos de tilápia, *Oreochromis niloticus* (Osteichthyes: Ciclidae), capturada em cultivos na região de Piraiá, Rio de Janeiro, Brasil. 183 Renato Clapp do Rego Barros, Nádia Regina Pereira Almosny, Eliana de Fátima Marques de Mesquita e Rodolpho de Almeida Torres Filho
- Diocetofimose em útero gravídico em cão - Relato de caso. 188 Cristiano Chaves Pessoa da Veiga, Priscila Cardim de Oliveira, Ana Maria Reis Ferreira, Felipe Delorme Azevedo, Suzana Limeira Vieira e Mariana Gonçalves de Andrade Paiva
- Estudo Retrospectivo da Anemia Infecciosa Equina na Região Centro-Sul do Pará, Brasil, 2007-2010. 192 Maycon Junior Heidmann, Viviane Labs Fischer, Tulio Geraldino Manhêzo, Jannine Dutra dos Santos, Bruno Gomes de Castro
- Influência do parasitismo gastrointestinal nos níveis de cálcio, fósforo, magnésio séricos e proteinograma de cães naturalmente infectados. 198 Valter dos Anjos Almeida, Paula Elisa Brandão Guedes, Elza de Souza Muniz Neta, Hugo Magalhães e Alexandre Dias Munhoz
- Aspectos morfológicos da laringe do avestruz (*Strutio camelus*). 202 Marcelo Abidu-Figueiredo, Clarice Machado-Santos, Felipe Victorio de Castro Bath e Mauricio Alves Chagas
- Morfologia e ramos principais da artéria basilar em gatos. 206 Marcelo Salvador Gomes, Clarice Machado-Santos, José Miguel Farias Hernandez e Marcelo Abidu-Figueiredo
- Eficácia *in vitro* da gentamicina sobre bactérias isoladas de vacas com mastite subclínica na microrregião Ilhéus-Itabuna, Bahia. 213 Uillians Volkart de Oliveira, Gideão da Silva Galvão, Antônio Roberto da Paixão Ribeiro, João Luciano Andrioli e Alexandre Dias Munhoz
- Aderência intra-abdominal após ovariosapingohisterectomia em cadela - Relato de caso. 219 Silvio Henrique de Freitas, Renata Gebara Sampaio Dória, Luciane Maria Laskoski, Ana Helena Benetti Gomes, Fábio de Souza Mendonça, Marco Aurélio Molina Pires e Lázaro Manoel de Camargo
- Considerações sobre os teores de iodo na dieta e ocorrência de hipotireoidismo em cães e humanos. 223 Paulo Vargas Peixoto, Regina Ruckert Ramadilha, Francisco Carlos Donatti, Roberto Santos Teixeira, Cristiane Hess Azevedo-Meileiro, Ticiano Nascimento França, Pedro Antônio Muniz Malafaia e Norbert Fritz Miekeley
- Eficácia do tratamento com cipermetrina em caititus (*Pecari tajacu*) parasitados por *Sarcoptes scabiei* - Relato de caso. 230 Elza de Sousa Muniz Neta, Eduardo Gomes de Oliveira, Alcester Mendes, Uillians Volkart de Oliveira, Sérgio Luiz Gama Nogueira-Filho, Selene Siqueira da Cunha Nogueira e Alexandre Dias Munhoz
- Parasitic infestations in hybrid surubim catfish fry (*Pseudoplatystoma reticulatum* x *P. corruscans*). 235 Santiago Benites de Pádua, Márcia Mayumi Ishikawa, Rodrigo Yutaka Dichoff Kasai, Gabriela Tomas Jerônimo and Juliana Rosa Carrijo-Mauad
- Condiobolomycose em ovinos no estado de pernambuco. 241 Fábio Souza Mendonça, Raquel Feitosa Albuquerque, Joaquim Evênio-Neto, Renata Gebara Sampaio Dória, Lázaro Manoel de Camargo and Silvio Henrique de Freitas
- Avaliação de um único exame sorológico na triagem de bovinos mestiços expostos à *Neospora caninum*. 247 Vanessa Carvalho Sampaio de Magalhães, Sônia Carmen Lopo Costa, Uillians Volkart de Oliveira, Clebson Pereira de Almeida e Alexandre Dias Munhoz
- Soroprevalência para *Borrelia* spp. em cães no município de Seropédica, estado do Rio de Janeiro. 251 Matheus Dias Cordeiro, Gisele Santos de Meireles, Jenevaldo Barbosa da Silva, Miliane Moreira Soares de Souza e Aivaldo Henrique da Fonseca

Fotos (capa): Pág. 188, Diocetofimose em útero gravídico; Pág. 202, Aspectos morfológicos da laringe do avestruz; Pág. 230, Eficácia do tratamento com cipermetrina; Pág. 241, Condiobolomycosis in sheep.

DIONYSIO MEILLI

Primeiro Médico-Veterinário diplomado no Brasil

Percy Infante Hatschbach*
CRMV/GO 0403
ABRAMVET

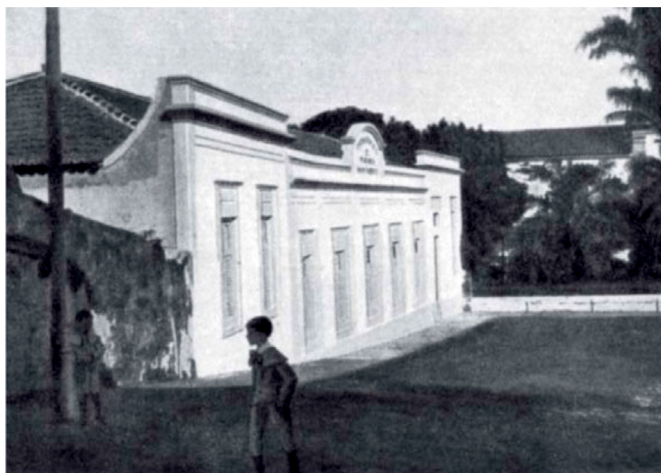


Figura 1. Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda (Primeiro relatório..., 1916)

A incipiente historiografia das Ciências Agrárias, entre nós, relata que, o primeiro curso superior nesta área, foi criado na Bahia, em 1877: o da Escola Superior de Agricultura de São Bento das Lages. No período entre 1891 e 1908 foram criados cursos de Agronomia em Pelotas(RS), Piracicaba(SP) e Lavras(MG). Assim, em 1910 existiam em nosso país somente quatro (4) cursos superiores de Agronomia e nenhum de Veterinária! Por outro lado, é interessante observar que, neste mesmo ano, foi aprovada a regulamentação do Ensino Agrícola, por meio do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, tornando oficial e obrigatório, no Brasil, o ensino superior da Agronomia e da Medicina Veterinária. Cumpre assinalar que, no ano de 1582, foi construída, na cidade de Olinda, Pernambuco, a Abadia de São Bento, pertencente à ordem religiosa de São Bento, fundada na Itália em 529 AD pelo abade São Bento de Núrsia. Em 1827, duzentos e quarenta e cinco anos após a construção da abadia em Olinda, criava-se a Congregação Brasileira da Ordem de São Bento. Por desmembramento da Congregação Beneditina de Portugal, deu-se origem à tradicional **Congregação Beneditina Brasileira**. Em Olinda, a antiga Abadia transformou-se no *Mosteiro de São Bento*, instituição monacal e educacional. Em 1911, o abade D. Pedro Roeser (1870-1955) sugeriu à Congregação a criação de uma escola destinada ao ensino superior de Agronomia e Veterinária, tendo por padrão as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as "*Landwirtschaftlich Hochschule*". Em reunião da Congregação, no dia 3 de

julho de 1912, foi aprovada a fundação da instituição de ensino sugerida, ficando decidido que os professores seriam os próprios monges, pois não havia condições financeiras de mandá-los para a Europa. Por tal motivo, foram convidados dois profissionais europeus para instruírem os futuros professores monges. Assim, vieram para o Brasil, o médico-veterinário prussiano, Dr. Hermann Rehaag, diplomado pela Universidade de Berlim que era inspetor do matadouro de Braetz, e o agrônomo Dr. Johan Ludwig Nikolaus, de nacionalidade austríaca e que trabalhava no Ministério da Agricultura da Romênia, quando veio para Olinda. Em 3 de novembro de 1912, foi lançada a pedra fundamental da construção, realizando-se a primeira sessão da Congregação da, então, denominada "*Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento*". Teve por objetivo principal discutir os programas a serem adotados e a redação dos estatutos da instituição recém criada. Em segunda sessão, realizada no dia 31 de dezembro de 1912, a Congregação aprovava a instalação de um curso preparatório, anexo à escola, para preparar os futuros alunos. As matrículas para o curso preparatório foram abertas em 5 de fevereiro de 1913. No dia 1º de julho de 1914 eram inaugurados oficialmente os cursos de Agronomia e Veterinária. Todavia, por ocasião da terceira reunião da Congregação, no dia 15 de janeiro de 1913, ou seja, um ano e meio antes da abertura oficial dos cursos, um farmacêutico, formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia de Salvador, Bahia, solicitava matrícula no curso de Veterinária, na condição de "portador de um outro diploma de curso superior"... Na mesma solicitação, pedia a dispensa de algumas matérias já estudadas no seu curso de Farmácia, tais como Farmacologia, Arte de Formular, Parasitologia e outras equivalentes. Acatando a solicitação do postulante, a Congregação, além de aceitar sua matrícula, dispensou as matérias equivalentes já cursadas e lhe indicava um professor para que, em aulas particulares, lhe transmitisse os conhecimentos necessários para que obtivesse o diploma antes dos quatro anos regimentares! Assim, no dia 13 de novembro de 1915, durante a 24ª sessão da Congregação, foi diplomado o primeiro médico veterinário brasileiro, o Dr. DIONYSIO MEILLI, fazendo parte do corpo docente em seguida à sua formatura, lecionando Farmacologia Veterinária e Arte de Formular. Esta pioneira instituição de ensino agrônomo e veterinário do Nordeste brasileiro, encerrou suas atividades acadêmicas no ano de 1926.

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

PRAÇA CURITIBANA HOMENAGEIA VETERINÁRIO

Clotilde de Lourdes Branco Germiniani*
CRMV-PR Nº0110
ABRAMVET

Na manhã do dia 16 de março de 2012, na presença de familiares, amigos, colegas e com o prestigiamento de autoridades municipais entre as quais o Prefeito Luciano Ducci e a Vereadora Julieta Reis, foi inaugurada uma praça no bairro São Brás, em Curitiba com o nome de Praça Doutor Manoel Lourenço Branco. A segunda-feira subsequente, dia 19 de março, completou-se o cinquentenário do prematuro falecimento do homenageado-Professor Doutor Manoel Lourenço Branco.

Manoel Lourenço Branco nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, sendo sua mãe de família rio-grandense e seu pai paulista, de família tradicional, com raízes no Paraná, todos descendentes do Doutor Manoel Lopes Branco e Silva, Ouvidor-mor da Comarca de Paranaguá.

Viveu seus primeiros anos na estância do avô e tinha memórias de uma infância livre: andando a cavalo, ajudando os peões na lida com os animais, tomando banho de rio... Toda essa liberdade desapareceu quando a família mudou-se para o Rio de Janeiro. Estudou no Colégio Pedro II, cursou a tradicional Faculdade de Medicina da Praia Vermelha até o quarto ano, interrompeu o Curso Médico, foi aluno da Escola de Aviação da Aeronáutica – era piloto brevetado – e, finalmente, prestou exame de seleção, foi admitido e fez o curso de Veterinária, na Escola de Veterinária do Exército. Formou-se em dezembro de 1936, saindo da Escola como Oficial Veterinário do Exército Nacional. Serviu em várias cidades e coudelarias no Rio Grande do Sul, veio para a coudelaria de Tindiquera em Araucária, em seguida foi destacado para Natal, na época da guerra, tendo trabalhado em conjunto com oficiais do Exército Americano sediados nessa cidade. De Natal, em 1945, veio para Curitiba, onde se fixou.

Logo foi convidado, por outros colegas militares veterinários para integrar o corpo docente do Curso de Veterinária da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná – mais tarde incorporada à Universidade Federal do Paraná. Embora o Curso de Veterinária existisse desde 1931, ao ser aprovado em concurso público de títulos e provas, o Doutor Manoel Lourenço Branco foi o primeiro Professor Catedrático da cadeira de Fisiologia, estabelecendo os programas teóricos e práticos da disciplina e montando um laboratório para aulas práticas. Até 1962, quando faleceu, vitimado por um câncer, manteve intensa atividade, inclusive comparecendo a Congressos com apresentação de trabalhos ou palestras e frequentando cursos de Especialização e Atualização em outras Universidades.

Na década de 50, foi criado o curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas – que mais tarde se integrou à Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o Professor Manoel Lourenço Branco foi convidado para ministrar a cadeira de Fisiologia.

Ao vir para Curitiba, seu primeiro posto como Veterinário do Exército foi no 15º Batalhão de Caçadores – então sediado na Praça Rui Barbosa. Nesse mister, suas atividades incluíam assegurar boas condições de saúde dos equinos da unidade,

era responsável pela inspeção e sanidade dos produtos de origem animal utilizados para alimentação de todos os integrantes do batalhão (desde os soldados até os oficiais mais graduados) e, como o 15º BC tinha uma granja – o Palmital, creio que era para os lados de Quatro Barras – todos os cuidados com a referida granja eram de responsabilidade do Médico-Veterinário. Crianças, meus irmãos e eu, adorávamos eventuais idas à granja e me lembro que acompanhei, em todos os detalhes, a implantação de uma criação de suínos seguindo os mais cuidadosos preceitos de manejo da época, inclusive com uma piscina de águas límpidas para os animais se refrescarem. Os porcos limpinhos da granja militar eram um contraste gritante com os das vizinhanças, comendo restos de alimentos e chafurdando na lama.

O maior destaque da atividade militar do Doutor Manoel Lourenço Branco, em Curitiba, aconteceu durante os anos em que esteve no Centro Preparatório de Oficiais da Reserva – CPOR - que funcionava onde hoje está o Shopping Curitiba. Além dos encargos inerentes às funções de Médico-Veterinário, havia os cursos de Hipiatria ministrados aos alunos cujas especialidades envolvessem equinos, por exemplo, Cavalaria e Artilharia Montada e Doutor Branco era o responsável pela disciplina de Educação Moral e Cívica, obrigatória para todos os alunos do CPOR. Estas aulas de Educação Moral e Cívica deram oportunidade de contato com jovens estudantes universitários dos mais diversos cursos de nossa Universidade e apresentaram uma possibilidade, para transmitir um pouco de seus profundos conhecimentos de História, de Literatura, de Filosofia e de Sociologia.

Juntamente com os conhecimentos técnico-científicos relacionados com sua profissão, o Professor Manoel Lourenço Branco era um intelectual brilhante, dono de uma cultura invulgar. Radicado em Curitiba, e muito bem relacionado, era solicitado por todas as entidades culturais atuantes na época para participar de cursos, simpósios e congressos ou para realizar conferências destinadas a públicos de diferentes níveis.

Extremamente correto e educado deixou a lembrança de um homem cortês e cumpridor dos seus deveres. Destaque-se ainda um extraordinário senso de humor, aliado ao empenho pelo bem-estar de sua família. Ao falecer, deixou uma lacuna na família e na sociedade.

Seu centenário de nascimento foi comemorado em outubro de 2010: ao assumir uma cadeira na Academia Paranaense de Letras, lancei um selo comemorativo da data. Mais recentemente, no mês de março de 2012, lembrando o cinquentenário do falecimento deste ilustre Veterinário, graças a uma proposta da Vereadora Julieta Reis e ao apoio da Câmara de Vereadores e com a presença do Prefeito Doutor Luciano Ducci, foi inaugurada a “Praça Doutor Manoel Lourenço Branco”. Dar o nome a uma praça significa uma bela homenagem à memória de um cidadão que se empenhou pela difusão da cultura e que deixou, em todos que o conheceram, imagens de amor ao trabalho, de integridade e de bondade.

*Membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET).

Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ)

Av. Presidente Vargas, 446 – Gr. 1004 – Centro – Edifício Delamare

CEP 20085-900- Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 2516-0706 * Fax: (21) 2233-2780

www.somverj.org.br, e-mail: somverj@somverj.org.br

PROPOSTA DE ADMISSÃO: SÓCIO EFETIVO

Nome: _____ Sexo: M() F()

Naturalidade (Munic.): _____ UF: _____ Nascimento _____ / _____ / _____

Instituição de Formatura: _____

Ano: _____ Inscrição no CRMV/RJ: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ -RJ-Tel. () _____

Local de Trabalho: _____

_____ CEP: _____

_____ -RJ _____ de _____ de _____

Proponentes:

Observações:

1. O valor da anuidade da SOMVERJ, para categoria de Sócio Efetivo, é de R\$150,00(cento e cinquenta reais).
2. A Proposta de Admissão deve ser preenchida e restituída à SOMVERJ por uma das três formas a seguir indicadas:
 - 2.1 pessoalmente, na sede da SOMVERJ, situada na Avenida Presidente Vargas, 446/1004, Edifício Delamare – 10º andar, das 13 às 17 horas.
 - 2.2 Via postal, acompanhada de cheque nominal (em nome da SOMVERJ) e cruzado (para maior segurança).
 - 2.3 Via bancária, por meio de depósito bancário na c/c. 8.731.424-8, no Banco Real, Agência 0462-6 (Presidente Vargas), sendo que neste caso haverá necessidade da remessa de cópia do comprovante do depósito bancário, via postal, ou fax para 2233-2780, a fim de possibilitar a emissão do recibo, o qual ser-lhe-a encaminhado logo após a chegada do cheque ou do comprovante de depósito bancário.
3. O sócio da SOMVERJ que se encontrar quite com o pagamento da anuidade receberá, gratuitamente, a Revista Brasileira de Medicina Veterinária.

**CASO VOCÊ NÃO SEJA SÓCIO NEM ASSINANTE,
PROVIDENCIE SUA ASSINATURA ANUAL**

Atualize-se! A Revista Brasileira de Medicina Veterinária é um precioso veículo de cultura.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Pedido de Assinatura

ou renovação

Ano 2012- Valor R\$120,00 (cento e vinte reais)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Município: _____ UF: _____

Telefone: () _____ Fax: () _____

Lembrete: O pedido de assinatura deve ser preenchido e remetido via postal à SOMVERJ, para o seguinte endereço:

Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Ed. Delamare – 10º andar - CEP 20085-900 - centro - Rio de Janeiro - RJ

Somverj – Telefone: (21) 2516-0706 – Telefax: (21) 2233-2780

O valor correspondente à assinatura poderá ser depositado a favor da Somverj, no Banco Real – Agência 0462 (Presidente Vargas- Rio de Janeiro –RJ) na c/c 8.731.424-8. Neste caso, haverá necessidade do encaminhamento à Somverj, via postal, de cópia-xerox do comprovante do depósito bancário, ou via Fax para (21) 2233-2780.

Observação: Para efeito de assinatura, a anuidade corresponde de 01 de janeiro a 31 de dezembro.


_____, ____ de _____ de 201____

Responsável pela assinatura

**Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro
Conheça o novo endereço, acesse o site**

CRMV RJ
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 91/14º andar - Centro - RJ
CEP 20.070-003
Tel: (21) 2576-7281 / Fax: (21) 2576-7844
Horário de Funcionamento : De Segunda à Sexta, de 8:00 às 17:00h

Página Inicial  crmvrj@crmvrj.org.br

NOTÍCIAS


Notícias CRMV-RJ

CRMV-RJ INFORMA: A Associação dos Médicos Veterinários da Costa do Sol - RJ convida para palestra de inauguração de suas atividades, dia 25/10/2012, às 19:00 h, em São Pedro D'Aldeia - RJ. Tema: Esporotricose Felina. Confirmar presença até o dia 22/10/2012 | Tel. (22) 2644-3332

DESTAQUES

SISCAD
[Nota Técnica de Leishmaniose](#)
[Resolução CRMV-RJ nº 27/2012](#)
[Oferta de Empregos](#)
[Consulta-Banco de Empregos](#)
[Cadastre seu Currículo](#)
[Consulta-Banco de Currículos](#)

BOLETO BANCÁRIO



[Clique Aqui](#)

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) (www.somverj.org.br), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (www.rbmv.com.br), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: rbmv@rbmv.com.br. Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRIO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

Abstract: deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

Resumo: deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

Introdução: deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

Material e Métodos: devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

Resultados: deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados superfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

Discussão: os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

Conclusões: devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

Agradecimentos: devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

Referências Bibliográficas: só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

Exemplos:

Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light bio-microscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.cobea.org.br/ética.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatômicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Wilkins & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: <http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad.html/150.164.27.227/diss_defesas_detalhes.php?aluno=338>)

Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

Revisões

Somente a convite do Editor

Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "KEY WORDS" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corriqueiramente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois trabalhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão "jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para agrupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, recomeçando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou US\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.